

**Visita a Salinhas: Ramos Mejia, Buenos Aires  
19 de novembro 2004**

... é uma atmosfera,  
assim que,  
Isto funciona.  
As salinhas em questão, estão surgindo  
desde alguns grupos soltos.  
Reúnem-se 3, 4, 5, 6  
e não podem montar uma salinha.  
Porém então resulta que há um vizinho que tem um quarto que se empresta  
Ou bem há uma garagem  
E ali fazem umas reuniões, porque durante o dia não está o carro do patrão.  
E então fazem umas reuniõezinhas aí.  
Ou bem, como em alguns casos,  
tem um terreninho pequeno de um vizinho;  
e há outro vizinho com umas chapinhas que traz os tijolos,  
e o outro traz umas latas,  
e começa a ser montada uma salinha.  
Fantástico, essas salinhas.  
Mas na realidade, para formar umas salinhas, há que passar  
por grupos que pedem as coisas emprestadas, que...  
Não são como vocês, que têm tudo montado.  
Porém as pessoas que estão montando essas comunidades  
e essas coisas, o fazem assim com recursos mínimos.  
E isso, isso vai.  
Não quero dizer que vocês não vão,  
porém eles sim vão, sim vão  
e são fantásticos.  
Como o vão fazendo, interessante.  
E se reúnem e se agrupam  
e depois, esses grupos que têm uma salinha, ou outros grupos,  
em lugar de ficar sozinhos  
e que lhes custe mais o aluguel e que, por vários motivos,  
convém que se juntem com outros  
que também querem montar uma salinha.  
E que não estão tão longe.  
E que não estão tão longe.  
E utilizam a mesma salinha.  
Reparte-se o aluguel, com acordo, porém também se repartem os dias.  
Repartem-se as horas.  
Então não é a ideia que de 5 grupos tenham 5 salinhas.  
A ideia é que desses vários grupos montem uma só salinha.  
Claro, têm que estar a certa distância.  
Têm que estar mais ou menos perto.  
Porém não é isso de cada um com a sua salinha.

Não é essa coisa tão individualista e isso, mas sim,  
essa coisa mais complementária.  
Isso está funcionando, temos visto funcionar  
Está funcionando muito bem e se repartem as coisas.  
Esses locais que trabalham assim, nunca estão sozinhos.  
Porque o dia um, segunda-feira, se reúnem uns.  
O dia terça-feira se reúnem outros.  
O dia está continuamente em movimento  
e os vizinhos vêem entradas e saídas de pessoas continuamente.  
E é um problema também de vizinhos que vêm perguntar.  
Atraem esse tipo de coisas distintas que,  
uns tipos diferentes que vêm,  
reúnem-se nada mais que às segundas-feiras  
O resto do tempo está tudo fechado.  
Isso tem muito atrativo.  
Assim que as salinhas estão funcionando de muito distinta forma.  
Antes que comecem a funcionar as salinhas  
há grupos de pessoas que se reúnem onde se pode.  
E logo, se tem vários grupos, alugam esse lugarzinho.  
Alugam esse lugarzinho para fazer suas coisas.  
Tudo bem, estamos no tema das salinhas.  
Queremos montar salinhas maiores.  
E outras maiores.  
E assim seguindo.  
Porém essas salinhas grandes que queremos montar  
não têm nenhum sentido se não têm o respaldo humano.  
O que são senão paredes? O que é isso?  
Isso é uma,  
se não têm o respaldo humano suficiente as grandes salas que se montem  
O importante é que vão contar com numerosas comunidades,  
com pequenas salinhas, em distintos lugares.  
Então vamos fazer umas reuniões interessantes, chegado o momento.  
As pessoas vão se mover.  
As pessoas vão se mover muito.  
Então  
as salinhas vão ser importantes em toda essa coisa.  
E agora mesmo se começará a montar uma coisa maior, porém já sabemos.  
O nervo da coisa, o sentido não vai estar nessa coisa.  
Vão estar nas salinhas.  
Logicamente a coisa grande vai ter a espetacularidade do assunto,  
porém não vai ser o nervo da coisa.  
Ou seja o nervo da coisa é a base,  
e a base que nós conhecemos nestas coisas, é a salinha.  
Um lugar de referência que não se desloque,  
porque senão,  
Onde estavam estes tipos? Lá

Ah sim, porém agora se mudaram para lá.  
Necessitamos uma estabilidade mínima, a referência ao bairro,  
a referência aos amigos.  
Nisso estamos. Nisso estamos.  
Estamos também preparando o outro passo de salas maiorzinhas,  
assim em distintas partes.  
E a coisa é simples, as pessoas farão ou não farão.  
Se não o fazem não há problema.  
Se o fazem tampouco há problema.  
E se tem força, sairá.  
E não há tanto que pressionar.  
O importante dessas salas que congregam pessoas, são justamente as pessoas.  
Não serão as paredes.  
Se a esta sala a carregam,  
a carregam com boas relações entre as pessoas,  
do lado de fora se sente.  
Se a esta sala a carregam com discórdia entre as pessoas,  
o primeiro que chega à esquina, sai.  
Se há complementariedade nas pessoas, se há bom trato,  
há boa atmosfera,  
se as pessoas convergem na mesma direção,  
quem passa por lá, se sente atraído.  
Isso é uma coisa misteriosa e extraordinária, como funciona.  
É como se configura essa sala não em suas paredes.  
Mas sim como se configura essa sala  
na atmosfera que criam as pessoas.  
Lá está a grande ciência disso,  
na atmosfera que criam as pessoas.  
No acordo, na convergência que criam as pessoas.  
E vamos ter o efeito oposto muito reconhecível,  
proporcional à discórdia.  
Façam o experimento.  
Tratem-se mal  
e vão ver como correm as pessoas para a rua.  
Fantástico se pode fazer esse experimento.  
Isso acontece com as salas.  
Isso vai acontecer com os grupos humanos  
em uma situação muito desventurada, que é a situação de hoje.  
O que acontece com as pessoas?  
Não estão se complementando as pessoas,  
não estão convergindo as pessoas.  
As pessoas não têm no que complementar com o outro.  
Mais que isso, não tenho como chegar ao outro.  
tenho um vidro na frente, um blindex, não tenho como.  
Se nem sequer posso sentir o outro.  
Ao outro o atropela um carro

E não me chega.  
Está se complicando a coisa. Melhor...  
melhor fazermos outras coisas,  
porque isso está se complicando.  
Não há nenhum elemento de convergência.  
Se dirá: bom não, as pessoas nos escritórios.  
Claro, também num exército as pessoas convergem. Claro.  
Não, não, não, não, não brota, não surge das pessoas. Não surge.  
Estão obrigadas a chegar em certa hora, a dizer-lhe sim ao chefe,  
a assinar coisas, bom.  
Não convergem as pessoas.  
Não convergem em sua família.  
Não convergem em suas amizades.  
Não convergem nos grupos de trabalho.  
Não convergem.  
Sim, se comunicam, porque falam um jargão comum, porém não...  
E bom, porém quando vão a uma partida de futebol,  
quando vão a uma partida de futebol convergem, sim, sim claro, sim.  
A nós nos importa muito isso de  
como as pessoas vão em direções parecidas.  
Nós tratamos de fazer isso com experiências comuns.  
Não há outro modo de se conectar hoje as pessoas se não for com experiências  
comuns.  
Não se conectarão as pessoas com uma teoria.  
Não se congregarão as pessoas com um slogan:  
rapazes têm que ser todos bons. Ah, muito bem.  
Que estupidez.  
Não há forma de entrar em acordo com o que se diz  
ou com slogan  
ou propaganda de sabões, ou de cigarros, ou de...  
Não há forma de entrar em acordo, senão com experiências comuns.  
Não pode vir de outra zona,  
do conhecimento,  
isso não produz experiências comuns.  
Que além disso, têm  
a vantagem de que podem se fortalecer  
na medida que se repetem e na medida  
em que congreguem mais pessoas.  
Esse é todo um tema,  
que não há porque agora complicar as coisas porém...  
essa vantagem  
é que podem se realizar em uma experiência de um modo  
mais intenso cada vez mais verdadeiro  
e de melhor relação com as pessoas.  
Assim que  
o âmbito que começamos a desenvolver essas coisas é essa salinha.

E essa salinha começa a funcionar  
se há essa convergência  
e essa mesma direção.  
E isso o fazemos através de experiências  
e dá-lhe com as experiências.  
E pouca teoria com esse assunto.  
Estamos em uma época e um momento interessantíssimo.  
Em que tudo vai se resolver  
e irá a favor da experiência  
e não de outras coisas.  
É meio esotérico o que estamos dizendo?  
Não, nem um pouco.  
Nem um pouco?  
A experiência.  
Como fazemos para convergir na mesma experiência?  
Como fazemos?  
Essas cerimônias com as quais nós nos manejamos,  
que são experiências,  
têm uns certos textos para lê-las  
Não leiam esses textos, textos.  
Não leiam esses textos, porque,  
a coisa, não como um robô, se levanta e diz bem vamos,  
já começamos mal.  
Prefiro sentar-me.  
Começamos mal.  
Mas então, o que estás dizendo?  
Estás dizendo que há que modificar o texto? Óbvio.  
Há que modificar o texto.  
Como vais respeitar um texto?  
Onde já se viu?  
Como vais obedecer um texto!  
Aqui diz, aqui não sei o que diz!  
Isso não me brota, isso não me sai  
e com isso não me comunico com o outro,  
porque estamos falando de afeto,  
de um sentimento interno que chegue.  
Isso não sai se eu me coloco a ler como um papagainho.  
Não sai.  
Ah, porém então eu posso agregar coisas ou posso tirar coisas.  
Isso estamos dizendo  
e sobretudo estamos dizendo  
que o que seria conveniente,  
é que vá sentindo do que se trata  
e o dissesse de coração,  
o dissesse de dentro, de dentro,  
que ali estamos todos bem.

E se a gente fazendo essa graça faz besteira  
e diz qualquer burrada  
e bom e não acontece nada tão grave.  
O que, o que de tão grave pode acontecer que um tipo diga uma barbaridade.  
O que? Bem e o que.  
Pode chegar até a ser divertido.  
O que de tão grave acontece com essa heresia.  
O que de tão grave.  
Não acontece nada grave,  
não há nenhum drama.  
E a gente se equivoca e o outro faz besteira e ele e tudo bem  
e a vida vai e vem,  
e não uma coisa estática, uma coisa.  
Super pesada.  
Eu tremia.  
Vocês tremiam.  
Sim eu tremia.  
Claro. Têm que te engessar  
Não queria falar te disse. Fico aqui sentada.  
O dia que de todos os que comparecem a nossas reuniões  
e demais, cada um possa fazer  
uma cerimônia interessante  
em qualquer circunstância, é porque  
lhe surpreendeu.  
Qualquer circunstância.  
Aí está o assunto.  
De que se trata,  
de registrar uma experiência interessante, positiva,  
que me leve adiante,  
e além disso transmitir isso a outros, e ali estamos,  
e aí nos comunicamos.  
Porém com um texto,  
que entediante.  
E então, para que temos os textos?  
E bom, porque são referências,  
pois senão poderia sair algo muito interessante também, porém bem.  
Porém não é essa a idéia.  
Sempre se falou na Mensagem,  
bem, há liberdade de interpretação, interpretação livre,  
assim sempre na Mensagem em todos seus aspectos.  
Ah, porém o que estamos dizendo, que também  
há uma livre ação com as cerimônias e demais?  
Sim, isso estamos dizendo.  
Não só interpretamos as coisas  
como gostemos e como nos dê vontade,  
mas sim também conduzimos as cerimônias

como vamos sentindo.  
Isso estamos dizendo.  
Isso estamos dizendo.  
Amém...  
Isso estamos dizendo.  
Façamos.  
Façamos. Façamos.  
Façamos.  
Falamos do tema das salinhas.  
Tivemos falando do que importa é, sim, sim,  
não as paredes, as arrumações,  
mas sim por dentro, as pessoas,  
são as que vão dar o tom das salinhas.  
E estamos falando agora da coisa da experiência.  
E estamos falando agora dos textos  
e dessas coisas monstruosas  
que ficam fixas e que há que modificar.  
Que há que modificar com a vida,  
com o que imaginam vocês,  
termina um livrinho destes, depois,  
te afastes disso, te mato!  
Então o que! Porém o que é isso!  
Sim não te afastes disso, te mato.  
O que é isso, um robô, não!  
Eu creio que nós sabemos às vezes essas coisas.  
Sabemos do que estamos falando e vamos,  
começamos, é diferente, não?  
É o sentimento  
que lhe coloquemos ao que estamos lendo e como o fazermos, não?  
O que você acha?  
Não é deixá-lo de lado.  
O que você acha?  
Porque bem, nunca o deixamos de lado.  
Porém nunca digas desta água não beberei,  
nunca digas “nunca jamais”.  
Refiro-me a tudo o que disse, não somente o livro,  
a tudo o que fez durante esses 30 anos. É diferente.  
Bem.  
Alicia, façamos. Como não.  
Façamos uma coisa, uma, o Bem-Estar façamos.  
Façamos o Bem-Estar.  
Estão tranquilinhos.  
Desarmemos por dentro a cerimônia de Bem-estar,  
que é curtinha.  
Vão se dar conta de como funciona.  
Porém as palavras pouco, as palavras pouco.

Aquí estamos.  
Aqui estamos reunidos  
para recordar nossos seres queridos.  
Estamos dizendo:  
Aqui estamos reunidos para recordar nossos seres queridos.  
Assim que, bem isso é uma frase.  
Porém eu creio que os que estão aqui,  
algum ser querido temos! Ou não?  
Se não temos nenhum ser querido.  
Algum ser querido temos!  
Um namorado, uma namorada,  
um pai, uma mãe, um filho,  
uma coisa, algo.  
Um ser querido, não?  
Não tenho nenhum ser querido. Um gato!  
Algo temos.  
Ou não?  
A gente se examina e não encontra.  
Não encontro nenhum ser querido.  
Um blindex na frente, vidro.  
Não tenho nenhum ser querido.  
Mas comunicação possível com alguém terá.  
Não me parece, não me parece.  
Algo terá, creio.  
Ou não? Sim, sim.  
Haverá algum, um ser querido.  
Bem, estamos reunidos para  
recordar nossos seres queridos.  
Vamos seguir então alguma pista.  
A gente recorda agora um ser querido, qualquer que seja.  
Porém vamos, oxalá seja um ser muito querido  
Não um vizinho assim.  
Um ser querido.  
Podem focalizar aí, em um ser querido? Sim.  
Que mais.  
Alguns deles têm dificuldades em sua vida afetiva.  
em sua vida de relação, ou em sua saúde.  
Têm algum ser querido que tem dificuldades?  
Se a gente tem dificuldades continuamente,  
um rosário de dificuldades.  
Então, vejamos,  
estamos focalizando um ser querido  
que tem problemas no trabalho,  
porque o despediram.  
não encontra trabalho.  
Tem problemas afetivos



porque se produziu um problema e uma salada, com sua esposa, e bom  
E finalmente  
ele mesmo é um pouco estranho.  
Esse é,  
essa é a situação do ser querido que buscamos.  
Temos algum ser querido desses?  
Que cumpre com todas as condições? Estupendo.  
Estupendo. Bem.  
Isso é um pouco o que nos passa,  
lhe passa a esse ser querido.  
E para que necessitamos o ser querido?  
Basta conosco.  
Não há problema  
Se com a gente temos de sobra  
Aqui estou eu com dificuldades,  
claro.  
Ah bom então eu vou fazer  
uma cerimônia de Bem-Estar para mim.  
Porque e onde há dificuldades...  
Vamos fazer ao contrário.  
Eu estou cheio de dificuldades e coisas, o sabemos.  
Porém resulta  
que agora vou fazer o esforço tremendo de me preocupar com outro.  
E se faço o esforço tremendo de me preocupar com outro,  
que vai me custar muitíssimo,  
preocupar-me com outro,  
a mim, egoísta raivoso. Bom,  
vai me custar muito me preocupar com outro. Então,  
pode ser que dê rebote, coisa dos bilhares não?  
dê rebote pegue a mim o assunto.  
Porque se eu vou fazer uma cerimônia de Bem-Estar,  
em que vou tratar  
de colocar em marcha a experiência do bem-estar,  
pensando em outro que tem dificuldades e demais  
ao terminar essa experiência, o que eu vou registrar.  
Do que lhe acontece ao outro não tenho idéia.  
Porém com segurança do que eu tenho que,  
para infundir essa sensação de bem-estar,  
para transmitir  
essa sensação de bem-estar ao outro que padece essas dificuldades,  
é óbvio,  
é evidente,  
que tenho que senti-la.  
Assim que não estou pensando em me resolver.  
Estou pensando que isso chegue a outros.  
Porém não tenho outro remédio que me colocar em situação.

Porque senão..  
É muito difícil esse assunto?  
Não? Ou sim?  
Parece-me que sim.  
Como será esse assunto?  
Para eles dirigimos  
nossos pensamentos e nossos melhores desejos.  
Para quem?  
Para esses que selecionamos,  
que têm problemas e essas coisas.  
Para eles dirigimos nossos pensamentos e nossos melhores desejos.  
E como se faz?  
Como diz a galera por ai,  
Coloquemo-nos em boa onda.  
Que é isso de boa onda?  
Esse tem boa onda e todos se entendem.  
Este lança boa onda.  
Porém nós que somos mais velhinhos que eles,  
não entendemos isso.  
Esta cerimônia de Bem-Estar é uma cerimônia de boa onda.  
Está fácil, é uma cerimônia de boa onda,  
de lançar boa onda.  
E o que, o que fazemos quando lançamos boa onda?  
Qual é a graça?  
Mas se vocês têm na sociedade em que vivem.  
Vocês têm nas pessoas que os saúdam  
e os saúda com afeto  
e lhes diz:  
“Bem me alegro de te ver, oxalá que corra tudo bem”  
E sabe que dizemos?  
“Muito obrigado.” Como muito obrigado?  
Ele deseja que corra tudo bem,  
e você sente uma coisinha e diz: Ah, muito obrigado.  
Reconhecemos isso  
Está cheio disso.  
A gente mesmo faz isso.  
E se o faz desde dentro,  
tomara que corra tudo bem  
tomara te saia tudo bem  
e lhe dá uns movimentos, e umas coisas  
e o outro sente as coisas.  
Diz-lhe: muito obrigado.  
Isso está na estrutura social.  
Isso não é uma invenção nossa.  
Isso está em todos os lados.  
E nos aniversários vem alguém

e nos saúda, e diz:  
“E te felicito.” E o outro: “Obrigado, obrigado.”  
Porém o que é isso?  
Porém isso funciona assim.  
E nas festividades de distintas comunidades,  
celebram-se essas coisas,  
socialmente se celebra e as pessoas reconhecem.  
Assim que é uma confusão de bons desejos,  
ou simplesmente se cumpre com uma formalidade.  
Sim se cumpre com uma formalidade...  
Porém se há esse impulso, o outro não é de madeira,  
o outro sente  
e reconhece, e há...  
Bom sigamos com essa história.  
Confiamos que chegue até eles nosso pedido de bem-estar.  
Até quem?  
Que chegue até eles, até esses que,  
que selecionamos para nosso trabalhinho.  
Confiamos  
que chegue até eles nosso pedido de bem-estar.  
Resulta que este está  
em uma situação muito complicada  
e eu quisesse  
que ela arrumasse suas coisas.  
Que le fuera un poco mejor. Que lhe fosse um pouco melhor.  
Que saísse dessa confusão em que está.  
Esse, essa é minha atribulação, esse é meu...,  
isso é o que eu gostaria,  
eu gostaria que chegasse até ele  
meus bons desejos.  
Não muito mais, não muito mais, não mais complicado.  
Eu gostaria isso.  
Pensamos em nossos seres queridos.  
Pensamos, pensamos,  
pensamos em nossos seres queridos, ponto e vírgula.  
Sentimos a presença de nossos seres queridos.  
E é o mesmo!  
Não é o mesmo, não fale assim, não é o mesmo.  
E agora penso em um ser querido.  
Muito bem, sim, isso o imagino como uma foto.  
Como essa que está tirada ele aí, uma foto.  
Penso e não me move um dedo.  
Porém quando sinto essa pessoa,  
sinto-a dentro.  
Como dentro? Dentro há tripas.  
Como tripas? Sinto-a dentro.

O que é isso de dentro? Isso não pode ser!  
Está o coração, aqui os pulmões, por aqui o pâncreas.  
Onde sinto? No umbigo? No coração?  
Vamos, vamos,  
Onde você sente o seu namoradinho ou namoradinha?  
Ah bem, o sinto muito dentro,  
está muito próximo a mim.  
Ah, que interessante.  
Disso estamos falando.  
Ah, porém ocorre que  
eu não estou em um caso de enamoramento,  
estou em um caso de sentir.  
Porém estou colocando-o como exemplo  
para que nos coloquemos de acordo  
no que é sentir por dentro.  
Sentir por dentro é sentir essa coisa,  
quase respiratório cardíaco.  
Sentir por dentro  
é sentir sobretudo desde dentro.  
Se eu estou com a imagem desse ser querido que tem problemas,  
quero que esse ser querido que tem problemas,  
melhore suas coisas.  
Eu penso nesse ser querido.  
Porém além disso sinto esse ser querido.  
Se pode? Se pode?  
Se vê a diferença?  
Entre sinto ou penso nesse ser querido,  
sinto esse ser querido.  
Porque quando digo sinto esse ser querido,  
não estou vendo já a fotinha.  
Estou tendo uma sensação interna,  
cálida, próxima,  
suave, amável.  
Estou introduzindo-me nesse tipo de sensação.  
Pensamos em nossos seres queridos,  
sentimos a presença de nossos seres queridos  
e experimentamos o contato com nossos seres queridos.  
Como se estivesse perto.  
Sim, porém está a 1000 quilômetros de distância! Não importa,  
que esses tempos e esses espaços são relativos.  
Encurtam-se os tempos,  
encurtam-se os espaços,  
está pertinho.  
O sentimos perto.  
Isso, é possível?  
Se não pode experimentar isso, se é impossível,

bem, está bem, porém isso é possível.  
É o que nos interessa e muito.  
Se pensamos em nossos seres queridos,  
sentimos a presença de nossos seres queridos,  
experimentamos nossos seres queridos, ahá!  
Porém observem as mil folhas,  
que têm distintos níveis,  
o pensar, o sentir e o experimentar.  
Sim, sim.  
Pode fazer?  
Talvez sim, talvez não.  
Tomaremos um curto tempo  
para meditar nas dificuldades que padecem essas pessoas.  
Provemos, provemos,  
tomemos um tempinho  
e pensamos nessa pessoa,  
que é muito querida para nós, e tem problemas.  
Vamos ver, pensemos,  
que problemas tem essa pessoa.  
Pensemos nessa pessoa,  
sintamos essa pessoa,  
experimentemos essa pessoa.  
Que problemas tem essa pessoa? Muitos.  
Queremos agora que aquelas pessoas possam sentir  
nossos melhores desejos.  
Como quero fazer que essa pessoa sinta  
nossos melhores desejos?  
Eu quero que essa pessoa  
que tenho localizada com problemas,  
eu quero que resolva suas coisas,  
que melhore em sua saúde.  
Quanto lhe desejo uma melhoria em sua saúde.  
Quanto lhe desejo que resolva suas....  
seria tão bom, seria muito interessante.  
Que me dá muito, muito gosto  
sentir isso e pensar isso dessa pessoa.  
Que bom realmente estaria.  
E se somos dois e somos três,  
se somos vários que estamos fazendo força  
nessa direção,  
para começar nós estamos convergindo.  
E possivelmente  
nosso desejo de reconfortar essa pessoa,  
nosso desejo de chegar a essa pessoa, seja sentido.  
Seja sentido fora de nós mesmos.  
Não dizemos mais sobre isso,

porém se vários estamos nisso,  
que bom seria que este que entrou na sala de cirurgia nesse momento,  
corra bem a coisa,  
que bom que corra bem a coisa.  
Há muitos exemplos de que isso funciona.  
Que bom que isso vá nessa direção.  
E mais,  
quando nos familiarizamos com essas coisas,  
as pessoas amigas, que estão em algum momento crítico,  
nos diz:  
“Lembrem-se de mim,  
que entrarei nessa situação difícil, lembrem-se.”  
Perfeito, todos estamos sintonizados.  
Queremos agora  
fazer sentir àquelas pessoas, nossos melhores desejos.  
Uma onda de alívio e bem-estar.  
Como uma onda é a figura.  
A imagem é como de uma coisa suave,  
uma onda de alívio e bem-estar deveria ir a essas pessoas.  
Essas pessoas que temos localizadas,  
essa boa onda da qual falamos,  
a imaginamos, a representamos,  
a alegorizamos  
como uma onda de bem-estar.  
Sai bem esse trabalho que estás fazendo,  
quando sentes em si mesmo,  
sentes esse bem-estar.  
en el bienestar de aquel otro, Porque não é possível que possas pensar no bem-estar  
daquele outro,  
se não te colocas nessa situação.  
Forçozamente ao pensar no bem-estar do outro,  
e ao pensar nessa onda  
cálida, positiva,  
forçozamente te coloca nessa situação.  
E se não te coloca nessa situação,  
estás artificialmente pensando no outro.  
Não estás fazendo desde dentro.  
Então vais descobrir como é que estás pensando nos demais.  
Podes movê-lo desde dentro, ou não sentes nada.  
Se não sentes nada, nada vai chegar.  
E se sentes algo desde dentro,  
essa onda de bem-estar tem que produzir-se em ti.  
Não há outra.  
Não há outra possibilidade.  
Tenho que sentir essa onda de bem-estar.  
Essa que quero que chegue a outros,

tenho que começar por senti-la eu.  
É inevitável. É uma espécie de lei.  
Não posso pensá-lo em outro sem sentir eu.  
Como, sinto o bem-estar e ademais...  
Oxalá o outro sinta essa corrente de bem-estar,  
claro, eu estou sentindo.  
Não sinto esta onda de bem-estar,  
tampouco estou pensando adequadamente para o outro  
Não há retorno, é uma lei.  
Da carapaça, da cabeça-dura,  
uma lei, tem que funcionar assim, tenho que senti-lo eu.  
Tomaremos um curto tempo  
para localizar mentalmente a situação de bem-estar  
que desejamos a nossos seres queridos.  
Então sigamos com esse ser querido que tem dificuldades.  
Se queremos o melhor para ele agora coloquemo-nos nisso.  
Sentimos esse ser querido que tem dificuldades.  
E vejamos,  
como vamos desejar, esse está na sala de cirurgia,  
eu o que quero é que corra tudo bem.  
O que estou sentindo? Que estou sentindo?  
Estou sentindo que sai muito bem, muito restabelecido dessa operação.  
Estou imaginando essa coisa cálida, meu melhor desejo para ele.  
Vamos ver sigamos com o experimento que estamos fazendo.  
O que acontece com essa ser querido que tem esses problemas?  
Posso fazer chegar até ele  
essa onda que o coloca em boas condições?  
Que vá resolvendo seu problema de saúde,  
que vá resolvendo seu problema de relações pessoais,  
trabalhistas, etc.  
Posso? Posso sentir isso?  
Se posso sentir isso, estamos bem.  
Nisso consiste essa experiência.  
Muito suave, muito interna, muito cálida  
e rapidinho vou saber se eu sinto isso.  
Concluiremos esta cerimônia...  
Que curtinho é, estamos desarmando por dentro.  
Concluiremos essa cerimônia dando a oportunidade,  
àqueles que assim o desejam,  
àqueles que assim o desejam, porque há alguns  
que com essas coisas não, com isso não.  
Há outros que não querem fazê-lo.  
Não façam essa experiência.  
Não a façam.  
Porém damos a oportunidade, àqueles que assim o desejam,  
de sentir a presença, de sentir a presença,

como se estivessem presentes,  
aqueles seres muito queridos,  
verdadeiramente muito queridos.  
Porque se não são queridos, isso não vai funcionar.  
Aqueles seres muito queridos,  
muito profundamente queridos,  
que não estão aqui,  
em nosso tempo e em nosso espaço.  
Esses seres muito queridos por mim, não estão aqui.  
É um pai que morreu há muitos anos, ou uma mãe,  
ou um filho, ou um irmão.  
Eles são seres muito queridos para mim,  
porém que não estão nesse tempo e nesse espaço.  
Esses seres queridos por mim que não estão nesse tempo e nesse espaço,  
seguem atuando em mim.  
Não estamos falando nem de espíritos nem de coisas semelhantes.  
Seguem atuando em mim.  
E oxalá eu tenha uma relação com eles  
de concórdia, de boa relação.  
E oxalá possa tirar essas pedrinhas que sempre há no caminho,  
onde se mesclam as culpas que eu me atribuo,  
e que não é assim,  
porém que eu me atribuo culpa, erros.  
Ah, se houvesse podido falar com meu pai  
de certas coisas  
e não pude porque ele morreu antes.  
Toda essa coisa  
está atuando em mim através de minha memória  
Como, porém se o senhor partiu?  
O senhor partiu,  
porém tua memória está inquieta!  
Te recriminas coisas!  
Te dizes coisas a ti mesmo de coisas que fizestes mal,  
que nós sabemos que não é assim,  
mas no entanto isso está operando.  
Oxalá possamos  
sentir a presença daqueles seres muito queridos,  
que ainda que não estejam nesse tempo e nesse espaço,  
estão atuando conosco.  
E com eles nós queremos  
estar com a consciência em paz,  
estar em bem-estar, desejar-lhes o melhor.  
E nós mesmos estarmos calmos,  
positivos, radiantes nessa relação,  
com aqueles seres muito queridos  
que agora não estão nesse tempo



e nesse espaço, porém estão atuando em nós.  
Isso queremos também  
com esses seres muito queridos que não estão presentes.  
Concluiremos essa cerimônia dando a oportunidade, àqueles que assim o desejam,  
de sentir a presença daqueles seres muito queridos  
que, ainda que não estejam aqui em nosso tempo e em nosso espaço,  
se relacionam conosco na experiência  
do amor, da paz e da cálida alegria...  
Houve problemas na relação com eles.  
Porém houve uma relação de amor.  
Houve uma relação de alegria em determinados momentos.  
Essa é a que tomo.  
Aqueles bons momentos da relação que tive  
e não dos problemas, os conflitos e as coisas,  
que eu depois me atribuo como se fossem culpas.  
Houve amor, houve paz, houve mútuo reconhecimento.  
Essa é uma boa recordação.  
Isso é muito interessante,  
para começar para minha consciência,  
e o que passe mais além, e, talvez.  
Mas bem, esse é outro problema.  
Mas para mim, isso é muito bom.  
E dizemos ao terminar essa cerimônia:  
Isso tem sido bom para outros,  
reconfortante para nós  
e inspirador para nossas vidas.  
Quer dizer,  
inspirador para nossas vidas.  
Orienta atitudes,  
orienta condutas,  
esse modo de relacionar-me com outros  
e de relacionar-me com minha memória,  
orienta condutas.  
Não continua igual a coisa.  
Muda atitudes nas pessoas.  
Saudamos a todos imersos  
nesta corrente de bem-estar,  
reforçada pelos bons desejos dos aqui presentes.  
Quer dizer,  
se supõe que terminamos esta experiência com um bom registro.  
Com uma sensação calma, suave, de bem-estar.  
Se terminamos esta experiência com este bem-estar,  
pode suceder que também esta experiência nos comova.  
Claro, vão acontecendo coisas,  
nos comove.  
Nos coloca em situação de bem-estar,

lança para cima, não para baixo.  
Coloca em uma coisa positiva.  
Essa é a cerimônia.  
Essa é a cerimônia.  
Visto assim, decomposta por partezinhas,  
parece mais um trabalho psicológico.  
As coisas não são assim nas cerimônias.  
As cerimônias têm continuidade  
e não têm todas estas explicações,  
que são paus na roda.  
A gente se põe e vem o outro e lhe diz, não.  
Porém na cerimônia, com tranquilidade,  
vão acontecendo coisas.  
Se discorrem sobre esta forma de tratar os temas pelas distintas cerimônias,  
vão ver que todas as cerimônias têm uma mecânica.  
Se as decompõem por dentro,  
vão ver que têm sentido.  
E que podem avançar muito  
no exercício dessas experiências.  
E que podem avançar muito a medida que o pratiquem  
e a medida que o realizem,  
também na relação com outros nessa direção.  
Isto tem sido bom para nós,  
tem sido bom para mim, tem sido...  
Isso é tudo o que queria comentar-lhes.  
E não muito mais.  
Porém se bem temos nos referido a estes escritos,  
seria muito melhor que cada um o explicasse a seu modo.  
A seu modo, a sua maneira,  
nesse grupo de pessoas,  
e não com a letra.  
Aí estamos, todos contentes.  
Esta conversa se esgotou.  
Não fizemos estritamente a cerimônia,  
porém sim demos umas voltas para que vocês revisem esses mecanismos.  
Como é que nos colocamos.  
E há pessoas que não têm nenhum conhecimento, e rapidinho se colocam,  
sem tanto problema.  
E o fazem muito bem,  
e o fazem muito bem.  
E há que ver como eles poderiam explicar isso.  
Assim é que não os limitemos com os escritos...  
Vamos tomar um cafezinho.